

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Tribuna da Imprensa Class.: Amaz./Militares
 Data 26/08/93 Pg.: 77

Militares atacam limitação da soberania do País na Amazônia

BRASÍLIA - Os ministros militares voltaram a condenar, ontem, a tese de criação de uma autoridade supranacional para defender a Amazônia.



"Soberania limitada, o que é isso?", indagou o ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena. "O Brasil tem condições para resolver os próprios problemas", reagiu o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Lélio Lobo. Ele acredita que o ministro Rubens Ricúpero se esforçará para demonstrar a soberania brasileira.

"A Amazônia é do Brasil e precisa ser defendida por todos os brasileiros, sejam eles políticos, militares, economistas ou repórteres", declarou o ministro-chefe do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), almirante Arnaldo Leite Pereira. O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, comentou a hipótese de soberania limitada sobre a Amazônia e alegou que nenhum País admite interferência em seu território.

Os ministros militares se mostraram dispostos a colaborar com o novo ministro extraordinário. O general Lucena disse que, se necessário, deslocará mais tropas para garantir a segurança da região. Para o ministro do Exército, a criação do Ministério permitirá instalar, mais rapidamente, o pelotão de Ericós, já projetado, mas sem recursos disponíveis.

O ministro Arnaldo Leite pôs à disposição de Ricúpero o sistema



Lucena ameaça deslocar tropas

de comunicações por satélites do EMFA. Não está previsto o aumento do número de quartéis na região. Para o brigadeiro Lélio Lobo a prioridade, agora, são recursos para pôr em funcionamento o que já existe. Ele defendeu um sistema de vigilância na Amazônia, fundamental para o Governo controlar a área. No caso da Marinha, não há necessidade de instalação de novas unidades navais, porque a sua atuação é restrita.

Os chefes militares continuam cautelosos ao comentar o massacre dos índios yanomâmis. "Vivi muitos anos na Amazônia e acho que, hoje, ainda não dispomos de elementos suficientes para dizer se houve massacre", disse o ministro do Exército. "Tendo, até a duvidar, se o massacre realmente houve, mas não me atreveria a dizer se houve ou não ameaça de algum tipo." O ministro da Aeronáutica, para justificar sua tese, de que nem sempre o que parece é real.

Nomeação de Ricúpero causa ciúmes —

BRASÍLIA - Serão apenas dois assistentes, um chefe de gabinete e nenhum centavo de orçamento próprio, funcionando numa sala que está sendo improvisada no Palácio do Planalto. Mesmo assim, o Ministério Extraordinário para Ações da Amazônia Legal provoca ciúmes. A indicação do embaixador Rubens Ricúpero para o cargo contrariou governadores e vai mexer com a correlação de forças na Esplanada dos Ministérios.

A fogueira de vaidades acendeu primeiro no Ministério do Meio Ambiente, ameaçado de ficar em segundo plano na principal área de atuação da sua atividade-fim. O ministro Coutinho Jorge até hoje não fez um só comentário sobre a criação do novo cargo e muito menos a respeito do nome escolhido para ocupá-lo. "O novo ministério não mexe quase nada em nossa área", declarou um assessor do ministro. "Os recursos que administramos são quase todos oriundos do exterior, e têm destinação específica".

Coutinho Jorge é senador licenciado pelo PMDB do Pará, foi indicado para o Ministério pelo governador Jader Barbalho, seu padrinho político, e pretendia sucedê-lo. Mas, a partir de agora, terá que dividir o espaço com o embaixador, que vem disposto a mostrar serviço. "Ele não aceitaria uma missão dessas

se não estivesse disposto a trabalhar", comentou um experiente diplomata, ontem, no Itamaraty, lembrando que a chefia da Embaixada do Brasil em Washington é um dos cargos mais importantes da carreira diplomática.

Outro que não gostou da decisão presidencial foi o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que terá de dividir o comando da Polícia Federal e da Fundação Nacional do Índio Funai (Funai) com o ministro para Assuntos da Amazônia. "O Ministério da Justiça é um imenso abacaxi", costuma repetir Corrêa. "São meninos de rua, índios, presídios, coisas difíceis de administrar." Ontem, no entanto, um contrariado ministro não quis comentar a indicação de Ricúpero. "Isso é problema do Palácio do Planalto".

Em meio a todos estes problemas, Ricúpero embarcou em Washington, ontem, às 15h30 (de Brasília) com destino ao Brasil e só pretende falar sobre suas novas atribuições após um encontro reservado com o presidente Itamar Franco, previsto para hoje. Sua escolha somente foi decidida depois que Itamar se convenceu de que estaria criando mais confusão se indicasse um militar, como desejavam influentes setores das Forças Armadas, porque o novo ministro terá influência direta no Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), em implantação.